



CAMINHOS DO RIO ITAPECURU E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAXIAS/MA

Patricia Barbosa Pereira ¹
Derise de Assunção Barbosa ²

RESUMO

A produção do espaço urbano de Caxias/MA, inicialmente esteve atrelada com a produção de tecidos pela antiga Companhia da União Têxtil Caxiense em 1889, e a partir dessas atividades, movimentavam a economia. Através da rede hidrográfica do rio Itapecuru, era realizado o deslocamento de pessoas provenientes de outros municípios para trabalharem na indústria, e desse modo, contribuíram para a expansão urbana caxiense. Nesse sentido, o presente artigo busca analisar sobre a produção do espaço urbano de Caxias/MA, sob o viés da dinâmica espacial e sua relação com o rio Itapecuru. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento teórico-bibliográfico que tratavam da temática espaço urbano, produção do espaço urbano e práticas socioespaciais, ancorados nos estudos de Carlos (1982 e 2007), Corrêa (1989), Lima (2019) e Feng e Chen (2021). As condições históricas no qual permitiram a identificação de pressupostos que contribuíram para a compreensão do espaço urbano. Numa perspectiva atual, foi possível averiguar as modificações ocorridas ao longo dos anos, tanto no perímetro urbano dos bairros, quanto às atividades produtivas que contribuem para a produção do espaço urbano caxiense.

Palavras-chave: Análise socioeconômica, Território, Hidrografia, Cidade.

ABSTRACT

The production of Caxias-MA's urban space, initially was attached with the production of fabric by the old Companhia da União Têxtil Caxiense in 1889, and from this activities, it used to move the economy. Through the hydrographic network of Itapecuri River, the movement of people from other counties to work in the industry was made, and, in this way, they contributed to the urban expansion of Caxias. In that regard, the present article searches to analyze about the production of urban space of Caxias/MA, under the bias of space dynamic and its relation with the Itapecuru River. For the development of the research, it was made an theoretical-bibliography survey that treats the theme of urban space, production of urban space and sociospatial practices, attached in the studies of Carlos (1982 and 2007), Corrêa (1989), Lima (2019) and Feng and Chen (2021). The historical contribution in which allowed the identification of assumptions that contributed to the comprehension of urban space. In the actual perspective, it was possible to find out the changes that happened through the years, as well in the urban area of neighborhoods, as the productive activities that contributed for the production of Caxias' urban space.

Keywords: Socioeconomic analysis, Territory, Hydrography, City.

¹ Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, patriiciabarbosaap@gmail.com;

² Mestra em Biodiversidade, Meio Ambiente e Saúde, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, derise100@yahoo.com.br;



INTRODUÇÃO

De forma empírica, o processo de formação da ciência geográfica esteve vinculado com a prática de deslocamentos dos povos para as localidades adjacentes, prioritariamente em busca de suprimentos para a sobrevivência. Essa migração conduziu ao surgimento de pequenas trocas comerciais, e na construção de pequenos núcleos urbanos (Moraes, 1986).

Conforme Carlos (2007) o espaço urbano é considerado o reflexo da materialização da ação de relações sociais, que refletem na (re)produção do espaço. Na concepção de Corrêa (1989), é definido pelo agregado de usos da terra que é efetivado através das atividades econômicas desenvolvidas pela sociedade.

Desse modo, o espaço urbano abriga as práticas socioespaciais desenvolvidas pelo homem, e assim, insere-se a concepção de cidade, sendo ela representada através das relações de produção, e que a partir dessa perspectiva é distinguida entre o trabalho industrial e da agricultura (Carlos, 1982). Feng e Chen (2021) evidenciam que os altos números de densidades populacionais urbanas, tendem a contribuir com a compreensão da dinâmica socioespacial e de crescimento.

Para Lima (2019) as relações sociais analisadas em sua caracterização espacial, contribui na interpretação indissociável de sociedade e espaço. Por essa razão, a leitura sobre o espaço geográfico deve ser pautada em suas constantes mudanças engendradas no processo de produção capitalista, destacando-se que, a evolução espacial não ocorre de maneira igual nos lugares (Santos, 1978).

Nesse sentido, a produção do espaço urbano de Caxias/MA, inicialmente esteve atrelada com a produção de tecidos pela antiga Companhia da União Têxtil Caxiense em 1889, e a partir dessas atividades, movimentavam a economia. Através da rede hidrográfica do rio Itapecuru, era realizado o deslocamento de pessoas provenientes de outros municípios para trabalharem na indústria, e desse modo, contribuíram para a expansão urbana caxiense (Barros Neto, 2015).

Algumas das atividades produtivas estão relacionadas com o setor primário (extração de óleos vegetais) e terciário (supermercados, lojas de vestuário, drogarias), sendo os principais geradores de emprego da cidade (Araújo, 2012; Pereira; Nunes; Araújo, 2021).

Todavia, a presente pesquisa reitera a importância de analisar a produção do espaço urbano, junto ao seu processo histórico de formação, além da identificação das principais práticas socioespaciais exercidas. Nota-se que estudos envolvendo a temática, vêm sendo desenvolvidos em distintos estados brasileiros nas últimas décadas, a exemplo de Barbutti e

Benfatti (2020) relacionado à expansão urbana em Campinas/SP na série temporal de 2000-2017, através da avaliação envolvendo a legislação urbana e as infraestruturas. O artigo apresenta como objetivo analisar a produção do espaço urbano de Caxias/MA, sob o viés da dinâmica espacial e sua relação com o rio Itapecuru.

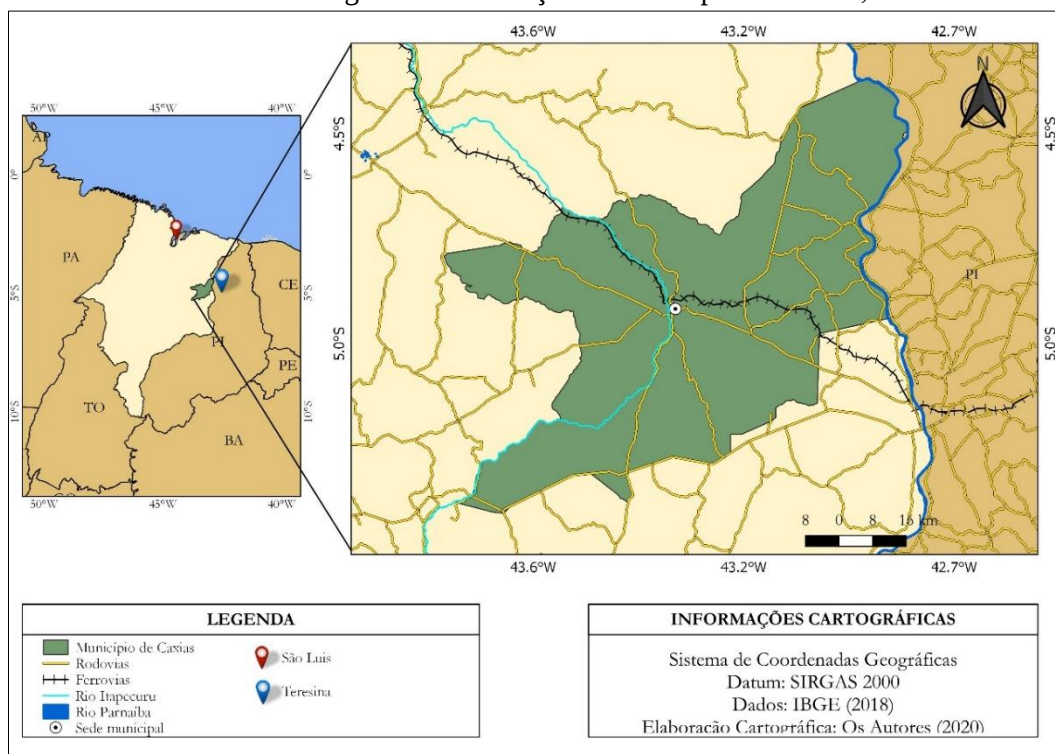
METODOLOGIA

Área de estudo

A cidade de Caxias está situada no estado do Maranhão (figura 1), com coordenadas geográficas 04° 52'35''S e 43° 24'23''W e distância aproximada de 522 km da capital (São Luís) e 70km da capital do Piauí (Teresina). Insere-se na Região Geográfica Intermediária de Caxias e Região Geográfica Imediata Homônima (Ibge, 2017). Com base em Codevasf (2019), os recursos hídricos advêm principalmente do rio Itapecuru na sua fisiografia do médio curso, além de riachos perenes e intermitentes.

De acordo com o Ibge, em 2021 a população estimada é de 166.159 pessoas, em 2010 era um total de 155.129 pessoas e a densidade demográfica de 30,12 hab./km². A área urbana é dividida em 04 zonas, totalizando 35 bairros, são elas: zona sul, oeste, leste e central (Ibge, 2010; Caxias, 2009).

Figura 1: Localização do município de Caxias, Maranhão.



Fonte: Elaborado por Pereira (2020)



Para a desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento teórico-bibliográfico de aportes teóricos que tratavam da temática espaço urbano, produção do espaço urbano, práticas socioespaciais e revisão de literatura sobre a cidade de Caxias/MA, como os estudos de Carlos (1982 e 2007), Corrêa (1989), Barros Neto (2015), Lima (2019) e Feng e Chen (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção do espaço urbano caxiense: síntese histórica

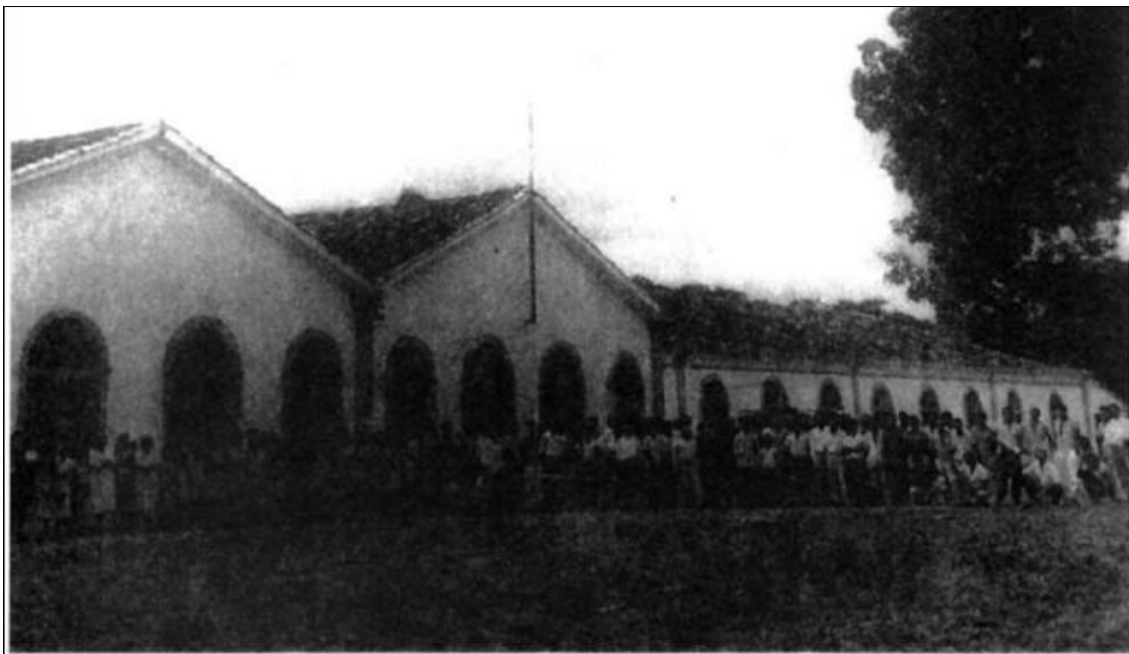
A extensão territorial do espaço maranhense desenvolveu-se através de três frentes de expansão, em áreas geográficas distintas, a corrente do litoral a pastoril e a frente de expansão agrícola, e assim possibilitaram para que os primeiros municípios apresentassem uma grande área territorial. Como exemplos têm-se: São Luís, Caxias e Pastos Bons (Trovão, 2008).

O processo de expansão do espaço físico territorial dos municípios maranhenses foi caracterizado por diversos fatores, dentre eles de ordem econômica, política e geográfica, como exemplos têm-se: São Luís, Caxias e Pastos Bons (Trovão, 2008). Conforme Marques (1864) a formação do espaço caxiense ocorreu em meados do século XVII através dos portugueses, de início, renomearam a cidade de “Aldeias Altas”, e em 1823 recebeu o título de município de Caxias.

O processo de formação do núcleo urbano de Caxias esteve atrelado às atividades econômicas desenvolvidas durante o período industrial das fábricas de tecido. De acordo com Teixeira (2003) em ordem cronológica, são as seguintes fábricas: Companhia Industrial Caxiense (1883) e a Companhia União Caxiense (1889). A primeira foi instalada no bairro Ponte e, atualmente, funciona as instalações da escola estadual Aluizio Azevedo (figura 2). A segunda, localizada no centro da cidade, no momento atual funcionam as instalações do Centro de Cultura (figura 3).



Figura 2: Operários da Fábrica Industrial Caxiense (1883 a 1903).



. Fonte: Pessoa (2003)

Figura 3: Companhia União Caxiense (1889).



Fonte: Pesquisa direta (2019)



A partir das Figuras 2 e 3, constata-se que as estruturas das antigas fábricas de tecido refletem a arquitetura sofisticada da cidade em tempos industriais, o que demonstra também o seu poder aquisitivo na época, uma vez que era considerada a mais avançada do estado do Maranhão.

Sobre o poder aquisitivo de Caxias/MA proporcionado pelas fábricas, relata Egler (1951, p.76) “tem a cidade intenso movimento comercial e industrial, com numerosas fábricas têxteis, de onde bem lhe cabe o cognome de “Manchester do Nordeste Brasileiro”.

Salienta Oliven (2010) que o processo de migração existente nas áreas urbanas, acontecem em decorrência de processos distintos. Uma delas diz respeito às relações de poder interligadas com as atividades capitalistas exercidas na sociedade, e, dessa forma, a população adentra nas cidades em busca de suprimentos para a sobrevivência (Oliven, 2010; Lenzi; Gonçalves, 2020).

Expõe Barros Neto (2015) que a cidade de Caxias/MA expandiu-se primeiramente em direção ao atual bairro Ponte (centro-oeste) de maneira desordenada pelos migrantes e operários das fábricas têxteis, esse fato ocorreu com a contribuição da rede hidrográfica do rio Itapecuru, considerando que o bairro está localizado nas margens esquerda do rio. Sobre os subsídios do rio Itapecuru no processo de formação urbano e econômico de Caxias/MA, destaca Medeiros (2015, p.43):

O Itapecuru é um dos mais antigos caminhos de ocupação europeia no Maranhão, por isso sua riqueza extrapola as características naturais (geológica, biológica) – é cultural e histórica. Pode-se dizer que a História de Caxias começa pelo Itapecuru.

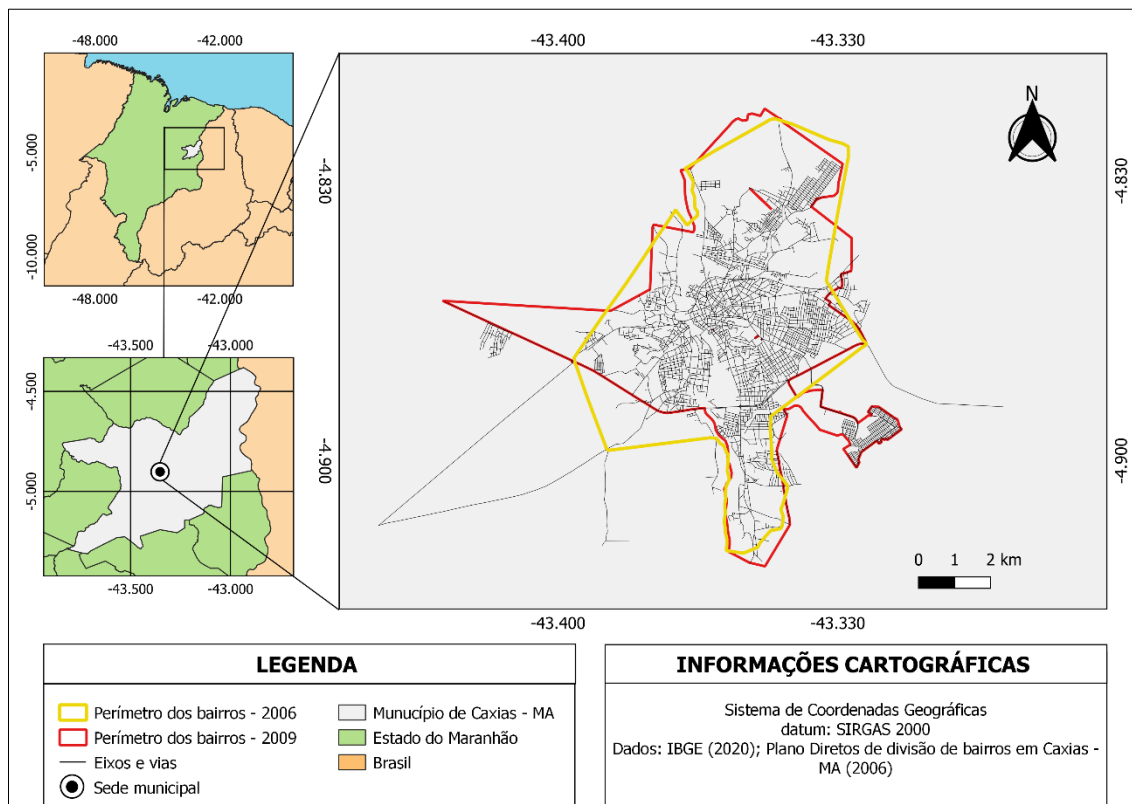
Conforme Carneiro Filho (2015) a produção de algodão se expandiu rapidamente às margens do rio Itapecuru, e assim privilegiava a movimentação das fábricas têxteis, tornando-se uma atividade econômica de grande relevância para a região. Destaca Pessoa (2015, p.271) “a partir dali a elite caxiense tornou-se ainda mais desejante em seus sonhos e ações, com inúmeras iniciativas empreendedoras”.

Nessa perspectiva, a conjuntura urbanística caxiense desponta através do contexto político na administração do Tenente Aluísio de Abreu (1966/1970) trazendo benefícios para a malha urbana da cidade, houveram o planejamento e execução dos primeiros bairros da cidade, a Nova Caxias e Morro do Alecrim (Barros Neto, 2015).

A produção do espaço urbano de Caxias/MA: contexto moderno

Com a aprovação da Lei de Divisão de Bairros, nº 1.838/2009 de 31 de dezembro de 2009. Surgiram os 35 bairros das respectivas zonas. Vale ressaltar que, após a lei, surgiram dois residenciais nas áreas de expansão urbana, apresentando assim 37 bairros até o referido ano. Na Figura 4 é demonstrado o perímetro urbano inicial da cidade e o atual.

Figura 4: Mapa inicial e atual dos bairros de Caxias, Maranhão.



Fonte: Elaborado por Pereira (2021)

De acordo com a Figura 4, em 2006 ainda não apresentava o perímetro urbano dos bairros contendo dois conjuntos habitacionais, já em 2009, conforme Barros Netos (2013, p. 76) “na nova delimitação foram criadas áreas verdes em volta da cidade como forma de compensar as áreas invadidas irregularmente sem praças e parques. Também foram criadas áreas de expansão urbana (...)”. A partir desses contextos históricos e princípios referentes aos aspectos de formação da área urbana e produção do espaço, é necessário elucidar as características principais desse processo atualmente.

O espaço urbano sofreu transformações nas últimas décadas, a cidade despontou com as atividades do setor terciário, principalmente nas áreas do comércio varejistas, bares, restaurantes, além de empresas públicas e privadas.

No estudo de Araújo (2012) com enfoque na cidade de Caxias, no comparativo entre os dados do censo de 1970 e 2010 (quadro 1), a população urbana teve significativo

aumento. Essas ocorrências foram influenciadas pelo êxodo rural e a oferta de empregos formais e informais.

Quadro 1- População residente em Caxias, Maranhão.

Ano	Número de habitantes
1970	88.334
1980	125.507
1991	145.725
2000	139.756
2010	155.129

Fonte: Censos diversos (2021)

Na Figura 5, é ilustrado uma rua na zona central da cidade, popularmente conhecida pelo nome de “rua das óticas”, onde são desenvolvidas atividades produtivas no ramo de saúde e bem estar. A escolha desse núcleo comercial não ocorreu de forma aleatória, nas proximidades existem clínicas que contribuem para o fluxo de pessoas da localidade e demais regiões, assim contribuindo para a econômica local.

Figura 5: Rua rio branco, bairro Centro em Caxias, Maranhão.



Fonte: Pesquisa direta (2021)



Conforme Rodrigues e Rodrigues (2020) ao desenvolver uma pesquisa em Ananindeua/PA, indicaram que as cidades brasileiras estão passando por distintas transformações socioespaciais, vinculando-se ao processo de urbanização e a divisão social do poder capitalista.

O contexto de transformações urbanas abrangendo o Maranhão, foi perceptível em São Luís, a partir de 1950 com a expansão das infraestruturas e de transportes. Notavelmente ocorreu a segregação espacial de algumas regiões da capital, sobretudo a zona norte comportando a classe alta, e o lado oeste-sul à população de baixa renda (Pereira; Alcântara Júnior, 2017).

Essas características são evidenciadas em Caxias/MA, enquanto que a zona central possuem os imóveis com preços altos para aluguéis, destinando-se para a classe alta (figura 6), outras zonas da cidade (leste e norte), todavia dependendo das condições de saneamento básico precário, equipamentos urbanos e infraestrutura urbana, o preço da moradia tornam-se mais barato (figura 7).

Figura 6: Rua 04, bairro Seriema em Caxias, Maranhão.



Fonte: Pesquisa direta (2021)

Figura 7: Rua São José, bairro Pai Geraldo em Caxias, Maranhão.



Fonte: Pesquisa direta (2021)

Destaca Carlos (2020, p.415) sobre as formas urbanas sintetiza que os espaços urbanos expandem de acordo com os moldes capitalistas, evidenciando que “(...) essa fragmentação se explica pelo fato de que a extensão do valor de troca do solo urbano divide e parcela o espaço, disponibilizando-o para o mercado de moradia (...)”. Nas últimas décadas a cidade de Caxias passou por diferentes transformações, conforme apresentando por Barros Neto (2015):

“(...) como reflexo do aumento de poder aquisitivo, facilidade de crédito e necessidade, bairros como Volta Redonda e Nova Caxias passaram a estabelecer comércio varejista local e serviço bancário não necessitando mais deslocamento de seus moradores ao centro. Grandes áreas passaram a ser invadida por moradores criando favelas, como na estrada que liga Caxias ao município de Aldeias Altas, hoje bairro Antenor Viana e na localidade Fazendinha. Outras foram loteadas e vendidas irregularmente por toda a cidade (...)”.

De acordo com o exposto, Palmeira (2020) elucida a tríade envolvendo a sociedade, as áreas urbanas e os aspectos econômicos, destacando a vinculação que os temas apresentam em comum. Sposito (2018) menciona que o crescimento populacional nas cidades, ligados ao



processo de urbanização, refletem a diferenciação espacial, sendo fruto da materialização do trabalho.

As informações abrangentes nesse estudo, mostram-se pertinentes no que diz respeito ao processo histórico de produção do espaço urbano caxiense, e os pressupostos mais recentes. Destarte, a expansão da cidade de Caxias/MA, esteve vinculada com a influência comercial da época das fábricas têxteis e auxiliada pela utilização do rio Itapecuru como meio de transporte.

CONCLUSÃO

Para a elucidação das características da produção do espaço urbano, é imprescindível a análise conjunta entre sociedade, as características urbanas e a sua dinâmica de apropriação do espaço físico.

O estudo no viés histórico mostra-se relevante para o entendimento dos primeiros paradigmas de formação da produção do espaço, nota-se que em Caxias, esteve inicialmente envolvido com as fábricas têxteis. Assim, o deslocamento de pessoas provenientes de outros municípios, foi facilitado pela rede hidrográfica do rio Itapecuru, especificamente na região fisiográfica do médio curso.

O auxílio de aportes teóricos retratando os aspectos mais recentes da produção do espaço urbano, também mostrou-se pertinentes para subsidiar a presente discussão. Evidenciou as mudanças ocorridas, a exemplo das atividades econômicas da cidade e, a inserção de outras, bem como no entendimento do movimento comercial e industrial que a cidade passou ao longo dos anos, e que de certa contribuiu para a sua concretude.

As modificações espaciais são relevantes características para incluir na análise envolvendo a tríade economia, sociedade e espaço urbano, já que expressa o reflexo da materialização exercida pela sociedade através da ocupação do solo. Destarte, a composição urbana, engendrada pelo capitalismo mediante a construção civil, exerce influência no processo de segregação espacial na cidade.

De todo modo, as análises realizadas neste presente estudo, não apresenta o intuito de encerrar as abordagens sobre a produção do espaço urbano em Caxias/MA, mas de verificar as condições históricas no qual permitiu a identificação de pressupostos que contribuíram para a consolidação do espaço urbano. E a perspectiva atual, foi possível averiguar as modificações ocorridas ao longo dos anos, tanto no perímetro urbano dos bairros, quanto às atividades produtivas que contribuem para a produção do espaço urbano caxiense.



O espaço social está em constante transformação pela sociedade, por isso, faz-se necessário pesquisas para verificar essas mudanças no tocante do espaço urbano. A área urbana sofreu transformações nas últimas décadas, a cidade despontou com as atividades do setor terciário, principalmente nas áreas do comércio varejistas, bares, restaurantes, além de empresas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. A. S. **Geomorfologia aplicada à fragilidade e ao zoneamento ambiental de Caxias/MA**. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós -Graduação em Geografia. Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus Presidente Prudente, 2012.
- BARBUTTI, M.R.; BENFATTI, D.M. A produção do espaço urbano na cidade de Campinas 2000-2017. **Paraná**, n.27, p. 186-2004, 2020.
- BARROS NETO, E. Desenvolvimento Urbano. In: SOUSA, I. G.; MENESES, R. L. de; VIANA, J. M. (Org.). **Cartografia Invisíveis**. Academia Caxiense de Letras, 2015.
- CARLOS, A. F. A. A cidade e a organização do espaço. **Revista do Departamento de Geografia (USP)**, v. 1, p.105-111, 1982.
- _____. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.
- _____. Segregação socioespacial e o "Direito à Cidade". **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 24, n. 3, p. 412-424, 2020.
- CARNEIRO FILHO, D. Morro do Alecrim, prospecção arqueológica. In: SOUSA, I. G.; MENESES, R. L. de; VIANA, J. M. (Org.). **Cartografia Invisíveis**. Academia Caxiense de Letras, 2015.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- EGLER, E.G. Distribuição da população no Estado do Maranhão em 1940. **Revista Brasileira de Geografia**, n.1, 1951
- FENG, J.; CHEN, Y. Modeling urban growth and socio-spatial dynamics of Hangzhou, China: 1964–2010. **Sustainability**, v.13, n. 463, p. 1-25, 2021.
- LENZI, M. H.; GONÇALVES, T. C. Urbanização, discursos e relações de poder: turismo e planejamento urbano em Florianópolis (1950-1980). **Geousp – Espaço e Tempo (On-line)**, v. 24, n. 3, p. 425-443, dez. 2020
- LIMA, A.C.A.S. A produção do espaço urbano e o espaço público: algumas considerações. **Geotemas**, v. 9, n. 3, p. 7-22, 2019.
- MEDEIROS, R.N. Rio Itapecuru. In: SOUSA, I. G.; MENESES, R. L. de; VIANA, J. M. (Org.). **Cartografia Invisíveis**. Academia Caxiense de Letras, 2015.
- MORAES, A.C.R. **Geografia**: pequena história crítica. 5. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
- PALMEIRA, C. R. Produção de bairros segregados socioespacialmente: uma análise a partir do bairro Sapiranga, Fortaleza, Ceará. **Cadernos Metrópole**, v. 22, p. 963-981, 2020.
- PEREIRA, M. R. S.; ALCÂNTARA JÚNIOR, J. O. A mobilidade e a expansão territorial na cidade de São Luís, MA: um novo paradigma social na ocupação do espaço urbano. **Cadernos Metrópole**, v. 19, p. 977-998, 2017.
- PEREIRA, P. B.; NUNES, H. K. B.; ARAÚJO, F. A. S. Análise multitemporal de uso, ocupação e cobertura da terra na zona Leste da cidade de Caxias/Maranhão/Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v.14, n.3, p. 1415-1428, 2021.



PESSOA, M.J. A Belle Époque caxiense: a idealização de uma Manchester Maranhense no final do século XIX. In: SOUSA, I. G.; MENESES, R. L. de; VIANA, J. M. (Org.). **Cartografia Invisíveis**. Academia Caxiense de Letras, 2015.

RODRIGUES, J. C.; RODRIGUES, L. L. C. Estruturação da cidade e as novas expressões de centralidade urbana na cidade de Ananindeua, Amazônia paraense. **Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 81, p. 106-126, 2021.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 1978.

SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: escalas diferenças e desigualdades sociais**. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo, Contexto, 2018.